

ASCESE ORTODOXA E VIDA PASTORAL PAROQUIAL

Apresentação no Retiro Espiritual para Sacerdotes e
Candidatos ao Sacerdócio de nossa Sacra Arquidiocese,
em 19/03/2024 por Pe. André Sperandio, reitor da Paróquia São Nicolau de
Florianópolis/SC (Brasil)



Introdução

O ascetismo ortodoxo tem suas origens nas práticas dos primeiros monges do deserto, que buscavam a purificação espiritual através da renúncia e da disciplina, se quisermos circunscrever a era cristã e o tempo da Igreja. Mas já podemos encontrar registros dessas práticas nas Sagradas Escrituras desde os tempos mais antigos. Por exemplo, já em seu primeiro livro, no relato do Gênesis, está dito que, quando Deus criou Adão e Eva, deu-lhes dois mandamentos: (1) cuidar e guardar o jardim e (2) abster-se de comer o fruto proibido. Estes dois mandamentos são modos de praticar o ascetismo.

Outros tantos casos de ascetismo encontramos no Antigo Testamento, por exemplo, Jonas e os ninivitas. (Jonas, 3)

No Novo Testamento, lemos sobre a vida ascética de João Batista. Mas, o próprio Cristo jejuou durante quarenta dias antes de iniciar seu ministério e, em outras ocasiões, retirava-se à noite para orar. Ele havia declarado que seus seguidores também deveriam jejuar (Mt 9:15).

Na Igreja nascente, os primeiros cristãos deram ênfase ao jejum e à oração (por exemplo, At 10:30, 13:2-3, 27:21). O ascetismo foi assumido com todo o fervor por aqueles que deixaram as cidades em direção aos desertos como monges, monjas ou eremitas. Inúmeros santos foram formados e *informados* na tradição ascética, preservada na Igreja Ortodoxa.

CHAMADOS À SANTIDADE

O ascetismo tem sua fundamentação mais sólida no chamado à santidade. Como lemos nas Escrituras, somos chamados a “ser santos como Deus é santo”. Nossa santidade é naturalmente derivada de Deus, através da união com Suas energias criadas. Somos ensinados, Deus é Luz e a própria

Vida, e em Deus não há trevas. E Deus é amor perfeito. Este é o Deus através de cujas energias devemos nos tornar participantes!

A *theosis*, deificação ou divinização, é o cerne da espiritualidade ortodoxa, representando a busca pela união com Deus e a participação na Sua natureza divina. Essa jornada espiritual é a resposta ao chamado à santidade e à transformação interior.

O ascetismo, vital para a vida espiritual na tradição ortodoxa, visa superar as paixões e alcançar esta união com Deus. Tais práticas não se limitam aos monges e às monjas, mas são consideradas essenciais para todos os fiéis, na luta contra as paixões e em vista do crescimento espiritual. Trata-se de um elemento que distingue nossa fé ortodoxa da maioria das tradições cristãs.

O Ascetismo na Tradição Cristã Ortodoxa

O objetivo final dos exercícios ascéticos é libertar a nossa natureza marcada pelos efeitos da queda, não apenas das inclinações e apetites pecaminosos, mas também das ideias que surgem na mente após a purificação das paixões. Os exercícios ascéticos são como instrumentos, armas, nesta luta contra as paixões e na busca de uma transformação interior em direção a uma união mais profunda com Deus. Tal esforço espiritual - luta ascética -, é uma atividade compartilhada entre a vontade humana e a graça divina, resultando na purificação do ego para que Deus se torne o centro da vida. A cura e a divinização do homem são alcançadas, por um lado, pela vida sacramental e, por outro, pela vida ascética que vive na Igreja. O homem contribui abrindo-se receptivamente a um preenchimento cada vez maior da vida de Deus. Assim, o objetivo de uma vida ascética é a santidade, não a conformidade.

Propósito das práticas ascéticas

A compreensão do propósito do ascetismo é essencial para a vida cristã ortodoxa.

O verdadeiro objetivo de toda prática ascética é deixar que a graça opere em nós; que o Espírito Santo transforme o nosso ego possessivo, consumista, o nosso “corpo de morte”, num “corpo de celebração”. Essa transformação exige que nos unamos à “liturgia eclesial”, ao culto contínuo

da Igreja. E isto, por sua vez, nos une à “liturgia cósmica”, a adoração eterna de todos aqueles que passaram para a Comunhão dos Santos:

Ascetismo significa o esforço para despir as nossas máscaras, aquelas identidades neuróticas que usurpam a nossa vocação pessoal. É um esforço baseado não na força de vontade, mas num abandono incessante de si mesmo à graça Ascese é luta, autoabandono, abertura para a fé, que permite ao Espírito transformar o corpo anônimo da nossa espécie num corpo de «linguagem» que exprime tanto a pessoa como a comunhão entre as pessoas. Graças a esta luta ascética, somos gradualmente transformados de um corpo voraz, que trata o mundo como sua presa, num corpo de celebração, que se une à liturgia eclesial e, portanto, à liturgia cósmica». (CLEMENT, 2003).

O jejum e a abstinência são práticas centrais do ascetismo ortodoxo na busca de uma disciplina do corpo e elevação da alma por meio da renúncia aos prazeres terrenos e a autocontenção. A oração, o jejum e o arrependimento ajudam a esvaziar nosso ego e a combater as paixões, buscando a união com Deus. De um modo geral, paixões como a gula, luxúria, avareza, raiva, desespero, tristeza, orgulho, inveja e preguiça, são identificadas e combatidas por meio de antídotos ascéticos prescritos pelos Santos Padres. E este *caminho espiritual* é visto como uma preparação para a vida eterna e como um método para exercer domínio sobre o corpo em busca da santidade.

Na era moderna, a busca pela *theosis* enfrenta desafios únicos, mas a sabedoria da tradição ortodoxa oferece respostas atemporais para as inquietações e anseios da alma humana.

ASCETISMO É APENAS PARA MONGES E ASCETAS?

Muitos, senão a maioria, pensam que uma vida ascética é prática exclusiva dos que vivem em mosteiros e na solidão dos eremitérios. Mas, não é bem assim: todos somos chamados a trilhar o caminho estreito e desafiador da luta espiritual em vista de uma vida ordenada para a santidade, segundo os mandamentos do Senhor. E a Igreja nos ensina como vivê-la por meio da oração, do jejum e do arrependimento. Diz São João Crisóstomo, à esse respeito que:

«Ilude-se muito e comete um grave erro quem pensa que uma coisa é exigida do leigo e outra do monge; ... Pois todos devem subir à mesma altura; e o que virou o mundo de cabeça para baixo é que pensamos que apenas

o monge deve viver rigorosamente, enquanto o resto de nós tem permissão para viver uma vida de indulgência.»
(CRISÓSTOMO, [s.d.])

Assim, a Igreja, através das Sagradas Escrituras, da sua teologia, liturgia, orações, hinos, penitências e sacramentos, chama e guia a todos nós na esforço por transcender este mundo que perece com a sua escravização ao ego, à carne, aos apetites e às paixões, para o reino eterno.

Contudo, salvação ou “perfeição” não é uma proposição “tamanho único”, de acordo com os santos Padres que nos ensinam que cada um de nós será julgado **de acordo com a nossa iluminação e santificação**. Os exercícios ascéticos nos ajudam muito neste processo de transformação, não pelo mérito das ações em si, mas pelo efeito que elas produzem na alma, pelos seus bons frutos.

A propósito, a compreensão comum da salvação hoje foi grandemente diminuída; e é bastante frequente relacionar-se a salvação apenas com “admissão ao céu”; isto é, a mera fuga da condenação; e uma espécie de salvação ou justificação “tamanho único”. Contudo, no Cristianismo Ortodoxo, a vida cristã é vida sacramental e ascética; e contrasta com a vida do mundo; não é apenas uma atividade extracurricular para os piedosos ou fanáticos! Diz, o Metropolita Hierotheos Vlachos:

“A cura e a divinização do homem são alcançadas, por um lado, pela vida sacramental e, por outro lado, pela vida ascética que vivemos na Igreja. Não podemos compreender os sacramentos sem o ascetismo em Cristo, e não podemos viver uma verdadeira vida ascética sem os sacramentos da Igreja”. (11.VLACHOS, 2024)

Isto explica a motivação dos grandes santos ascetas; e este deve ser o nosso objetivo, de acordo com a nossa capacidade.

PERFEIÇÃO E EXERCÍCIOS ASCÉTICOS

O que os exercícios ascéticos, a negação de si mesmo e a mortificação da carne têm a ver com a perfeição?

Um teólogo ortodoxo fala de ascetismo ou mortificação da carne como uma “transferência da energia da nossa natureza que ocorre em favor do espírito. Isso nos ajuda a compreender o ensinamento do Senhor quando nos diz para ‘ajuntar tesouros no céu’. O Senhor não está se referindo a ganhar pontos nos céus!

Somos criados à Imagem e Semelhança de Deus. O “olho” interior do coração ou alma – que é chamado de *nous* ou intelecto (o aspecto superior) – era originalmente claro, imaculado e focado em Deus e não em si mesmo. Os pais ensinam que Adão e Eva foram criados sem pecado, mas ainda não estavam totalmente desenvolvidos ou aperfeiçoados. Eles – e nós – fomos criados para crescer à semelhança de Deus. Esta potencialidade foi-lhes dada em forma de “semente”, e a verdadeira vocação humana – então e agora – é procurar a semelhança de Deus.

Portanto, embora reconheçamos que nossas vontades estão contaminadas, distorcidas, e que temos predisposição ao pecado – *“Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe. (Salmos 51:5),* como diz o salmista – Deus abriu novamente as portas do paraíso enviando seu Filho que se entregou à morte, e morte de cruz, ou seja, entrou na morte – o grande inimigo do homem – para se tornar o Segundo Adão – o Amante totalmente altruísta da humanidade, e através da sua vida, pregação, paixão, morte, sepultamento, ressurreição, ascensão e prometida segunda vinda – realiza a obra da salvação. E Deus oferece o dom gratuito de salvação a todos os que o receberem. O ascetismo, pois, é resposta do homem ao dom amoroso de Deus. As práticas ascéticas prescritas pelo Grande Médico e sua Igreja são remédios espirituais ou antídotos que curam as paixões; a Igreja é hospital espiritual onde se administram as curas.

Paternidade Espiritual na tradição Ortodoxa

De acordo com Simeon P. Koutsas, Metropolitana de Nea Smyrni, Atenas, a paternidade espiritual, na tradição ortodoxa, tem um significado profundo e essencial. Ela é comparada ao processo de nascimento natural, envolvendo concepção, gestação e parto espiritual. O pai espiritual é visto como um guia experiente e companheiro de escalada no caminho espiritual, semelhante a um treinador no atletismo. A missão do pai espiritual é ajudar os filhos espirituais a alcançar a liberdade espiritual e amadurecer em sua jornada em Cristo. Além disso, a paternidade espiritual é fundamentada no amor e na capacidade de suportar os sofrimentos e provações dos outros.

A escolha de um pai espiritual experiente é vista como um direito e um dever, e a confiança nele é considerada essencial para o progresso na vida cristã. A relação entre pai espiritual e filho espiritual é triangular, envolvendo também a presença de Deus. Em resumo, a paternidade espiritual na tradição

ortodoxa é uma instituição sagrada que visa guiar, cuidar e ajudar os fiéis em seu caminho espiritual em direção à comunhão com Cristo.

Ao longo da história, a instituição da paternidade espiritual evoluiu para se adaptar às mudanças na prática e na compreensão da fé, mantendo-se como uma parte essencial da vida espiritual na tradição ortodoxa.

Inicialmente enraizada e desenvolvida no deserto, se difundiu e permeou a vida espiritual de toda a Igreja. Na Igreja antiga, o pastor eclesástico que catequizava, proporcionava o sacramento batismal e conduzia os fiéis ao modo de vida de Cristo, desempenhando o papel de pai espiritual. Com o passar do tempo, a instituição se expandiu para incluir a orientação espiritual de indivíduos em sua jornada de fé. A paternidade espiritual passou a ser reconhecida como um dom que se manifesta na comunidade cristã, e as pessoas começaram a buscar conselho e orientação daqueles que demonstravam o dom da paternidade espiritual.

Para o teólogo ortodoxo Kalistos Ware, a influência do Pai Espiritual - "Starets" na vida de seus filhos-discípulos é transformadora. Ele desempenha papel de pai, oferecendo conselhos, direção e intercessão pelos seus filhos espirituais que buscam orientação espiritual. A obediência ao "Starets" é enfatizada como crucial, uma vez que é considerado um guia carismático e profético, nomeado pela ação direta do Espírito Santo. A preparação do "Starets" muitas vezes envolve um período de isolamento e oração intensa. Além disso, o "Starets" é caracterizado por dons de discernimento, amor compassivo e capacidade de transformar o ambiente humano.

Em situações em que um guia espiritual não está disponível, o Metropolita encoraja os fiéis a recorrer às Escrituras, às leituras espirituais, a locais de peregrinação e a comunidades religiosas estabelecidas.

Direção/acompanhamento espiritual

A liderança pastoral ortodoxa é enraizada na imagem do pastor que orienta, protege e nutre seu rebanho espiritual. Essa abordagem paternal reflete a responsabilidade e a dedicação do líder em relação à sua comunidade. A prática da ascese e da pastoral inclui o acompanhamento espiritual, oferecendo orientação personalizada e cuidado pastoral aos fiéis em sua jornada de fé.

Os sacerdotes são chamados a oferecer orientação espiritual e aconselhamento pastoral, enfrentando as complexidades da vida humana com compaixão, discernimento e confidencialidade.

A relevância da orientação espiritual tradicional no contexto moderno da vida ascética destaca a continuidade e, ao mesmo tempo, a necessidade de adaptação dos princípios ascéticos para o nosso tempo. A liderança pastoral é posta à prova em tempos de crise, sejam elas pessoais, comunitárias ou globais. A capacidade de oferecer conforto, esperança e direção em meio à adversidade é um desafio crucial para os pastores.

Como sacerdote e pastor, devo ter cuidado ao administrar as prescrições espirituais e ascéticas da Igreja, para não causar involuntariamente mais mal do que bem, para não causar desespero em vez de esperança, para não semear culpa e confusão onde eu pensei que estava semeando inspiração ou apenas informação simples. (ARCIPRESTE MICHAEL GILLIS)

Os líderes pastorais enfrentam desafios complexos, desde questões teológicas e pastorais até dinâmicas comunitárias. A sabedoria da tradição oferece orientação para lidar com tais desafios de forma compassiva e firme.

A Formação do Sacerdote

A formação contínua dos líderes pastorais é essencial para nutrir uma liderança informada, sensível e bem capacitada. A busca pelo conhecimento teológico e pastoral é um pilar fundamental da preparação para o ministério, mas não só isso. A ascese ortodoxa oferece uma base sólida para a espiritualidade do sacerdote, nutrindo sua vida interior através da oração e da busca pela santidade. Essa integração espiritual se reflete no cuidado pastoral e na orientação da comunidade.

A sinergia entre a ascese e a pastoral é um caminho de transformação contínua, tanto para o sacerdote quanto para a comunidade. Testemunha a unidade da vida espiritual e comunitária, promovendo a comunhão e a solidariedade entre os membros da comunidade, unidade que é reflexo da Trindade Indivisa. Essa síntese nutre a vida espiritual da Igreja e fortalece sua missão de testemunhar o Evangelho.

Ascese e pastoral se unem para oferecer um cuidado integral às pessoas na comunidade, atendendo às necessidades espirituais, emocionais e materiais de seus membros. Essa abordagem holística reflete a compaixão de Cristo por todo o ser humano. Em um mundo marcado por divisões e conflitos, a pastoral paroquial, busca promover a reconciliação, a unidade e a paz dentro da comunidade, tarefa que demanda habilidades de mediação, escuta atenta e promoção do diálogo.

A era digital apresenta novos desafios e oportunidades para a liderança pastoral, exigindo uma compreensão das dinâmicas online, a fim de manter a conexão espiritual e pastoral com os fiéis.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Integrar a formação ascética na preparação ministerial promove uma abordagem integrada para o serviço pastoral e a liderança na comunidade. A sinergia entre a ascese e a pastoral se estende à formação de novos líderes, preparando uma geração capacitada e comprometida com a missão da Igreja Ortodoxa. A integração da ascese e da pastoral demanda uma formação espiritual e teológica contínua para os sacerdotes, capacitando-os a acompanhar a comunidade com sabedoria e compaixão. Os sacerdotes que integram a ascese em sua vida pessoal se tornam exemplos vivos da transformação espiritual, inspirando a comunidade a buscar a comunhão com Deus.

O testemunho dos santos ascetas e pastores oferece modelos inspiradores de vida santa e discipulado, fundamentais para a formação espiritual. A tradição ortodoxa está repleta de exemplos de santos que manifestaram a *theosis* em suas vidas, tornando-se verdadeiros ícones da presença de Deus no mundo. Suas vidas inspiram os fiéis a trilharem o mesmo caminho de busca espiritual.

Ascetismo Quaresmal

É um convite, um apelo a algo maior, mais belo e mais gratificante do que qualquer coisa que a nossa experiência comum possa oferecer. É um apelo, do próprio Deus, para reconhecer que só Ele é o objeto de todo desejo verdadeiro, de todo anseio autêntico que podemos conhecer ...

Estas práticas quaresmais, às quais nos referimos, feitas com leveza e alegria, como “sacrifícios”, podem gradualmente tornar-se ações diárias que marcam toda a nossa vida.

Não é demais lembrar que se trata de esforço participativo de luta interior e exterior pela virtude, no lugar das paixões; cooperação ou sinergia da vontade – que reconhecemos ser distorcida, com predisposição para o pecado, mas não totalmente depravada – e acompanhada pela graça de Deus. Não se trata apenas de seguir regras morais e éticas – numa “imitação exterior de Cristo” –, ou simplesmente aderir a regulamentos criados pelo homem ou a antigos costumes ou tradições religiosas. Padre George

Florovsky nos diz sobre o papel participativo do homem no processo da theosis:

“Deus quis livremente um caminho sinérgico de redenção no qual o homem deve participar espiritualmente. Deus é o ator, a causa, o iniciador, aquele que completa toda atividade redentora. Mas o homem é quem deve responder espiritualmente ao dom gratuito da graça. E nesta resposta há um lugar autêntico para a espiritualidade do... ascetismo, que não tem absolutamente nada a ver com as “obras da lei”, ou com o sistema de mérito e indulgências”.

Dimitru Staniloae acrescenta:

“Esta união realiza-se pela obra do Espírito Santo, mas até que seja alcançada o homem está envolvido num esforço prolongado de purificação. ... O homem contribui abrindo-se receptivamente a um preenchimento cada vez maior com a vida de Deus”.

Frisemos bem!

“O homem contribui abrindo-se receptivamente a um preenchimento cada vez maior da vida de Deus”.

Assim, embora os santos padres ensinem que a salvação sempre começa e termina com e em Deus, cada indivíduo deve participar por pensamento, palavras e obras, e isso não é apenas para monges e monjas.

Conclusão

E Concluo com a Encíclica Catequética para o Início da Santa e Grande Quaresma 2024, de Sua Santidade Bartolomeu, Patriarca Ecumênico. Nela, Sua Santidade convoca-nos, os fiéis ortodoxos em todo mundo e a todos os que se inserem na “Plenitude da Igreja” a participar ativamente do período quaresmal, enfatizando a importância da purificação espiritual e da disciplina ascética durante este tempo. S. Santidade põe em relevo a prática do jejum, do perdão e da caridade, ressaltando ainda a importância da participação na vida da comunidade e o papel da família como uma “pequena Igreja” onde se desenvolve o carácter social, o amor e a solidariedade, observando que os exercícios ascéticos não são um fato individualista, mas um evento e realização eclesial. Diz S. Santidade que

«... este período abençoado, revela-se com particular ênfase o carácter comunitário e social da vida espiritual. Não nos encontramos sozinhos, não estamos sozinhos

diante de Deus. Não somos uma soma de indivíduos, mas uma comunhão de pessoas, para as quais “ser” significa “estar juntos”. A ascese não é um fato individualista, mas um evento e realização eclesial (...). Nós jejuamos de acordo com o ordenamento da Igreja e não como individualmente nos convém». (BARTOLOMEU, 2024)

O Patriarca nos encoraja, portanto, a viver este tempo quaresmal com zelo piedoso, buscando a paz interior, a reconciliação com o próximo e a glorificação do nome de Deus da misericórdia. Amém!



Referências Bibliográficas (Obras consultadas):

1. AMARAL, Miguel de Salis. Dos Visiones Ortodoxas de la Iglesia:: Bulgakov y Florovsky. 1 ed. Navarra (Espanha): EUNSA - Universidade de Navarra, 2003.
2. CLEMENT, Olivier. Fontes. Os Místicos Cristãos dos Primeiros Séculos: Textos e Comentários. Juiz de Fora/MG: Subiaco, 2003.
3. COLLIANDER, Tito. Caminho dos Ascetas: Iniciação à vida espiritual. São Paulo/SP: Paulinas, 1986. ("A Oração dos Pobres").
4. EVDOKIMOV, Paul. O Silêncio Amoroso de Deus. 10. ed. Aparecida/SP: Santuário, 2010.
5. GAZA, Doroteu de. Ensinaamentos Espirituais. Juiz de Fora/MG: Subiaco, 2003.
6. TIMIADIS, Emilianos. Reflexiones de un ortodoxo en torno espiritualidad. Timiadis. BILBAO (ES): MENSAJERO, 1966.
7. ZIZIOULAS, John D.. Ascetic Ethos and Monasticism. Los Angeles (EUA): Sebastian Press, 2024.
8. ZIZIOULAS, Ioannis. A Criação como Eucaristia: proposta teológica ao problema da ecologia. Tradução: Pe. José A. Besen. Florianópolis/SC: Mundo e Missão, 2001.
9. ZIZIOULAS, Ioannis. Eucaristia e Reino de Deus. Tradução: Pe. Vitor Galdino Feller. Florianópolis/SC: Mundo e Missão, 2003.
10. CRISÓSTOMO, S. J. ([s.d.]). Das Homilias de São João Crisóstomo. ECCLESIA/Sophia. Recuperado 18 de março de 2024, de <https://ecclesia.org.br/byblos/?cat=426>
11. VLACHOS, Hierotheos. Orthodoxy and Asceticism. Ancient Faith, 2024. Disponível em:

- <https://www.ancientfaith.com/specials/acquiring_the_mind_of_the_church/orthodoxy_and_asceticism>. Acesso em: 13 de março de 2024.
12. KOSTOPOULOS, Kyrillos. Sin: An Existential, Not a Legal Issue. Orthodox Christianity Then and now, 2024. Disponível em: <https://www.johnsanidopoulos.com/>
 13. WARE, B. K. ([s.d.]). *The Spiritual Father in Orthodox Christianity*. Orthodox Christian Information Center. Recuperado 18 de março de 2024, de <http://orthodoxinfo.com/praxis/spiritualfather.aspx>
 14. THEOKRITOFF, E. ([s.d.]). A eucharistic and ascetic ethos: Orthodox Christianity and the environment. Org.uk. Recuperado 18 de março de 2024, de http://shapcalendar.org.uk/journals/articles_0809/theokritoff.pdf
 15. ΚΟΥΤΣΑΣ, Συμεών Π. Ο Πνευματικός Πατήρ . (nd). Myriobiblos.Gr. Recuperado em 20 de março de 2024, em <http://www.myriobiblos.gr/texts/greek/koutsas.html>
 16. Bartolomeu de Constantinopla, Patriarca Ecumênico. (Quaresma-2024). *Homilia Catequética para o Início da Santa e Grande Quaresma-2024* [Encíclica dirigida à Plenitude da Igreja].